

Notas Metodológicas

Caracterizar a dinâmica da economia paulista no início dos anos 90 era uma tarefa árdua, dada a indisponibilidade de dados. Em meados dos anos 90, com a reestruturação da Fundação IBGE, as estatísticas econômicas voltaram a ser produzidas, permitindo análises mais apuradas da economia nacional.

A partir de um cadastro de empresas, realizado em 1995, o IBGE decidiu não mais fazer censos econômicos, substituindo-os por pesquisas amostrais, anuais. A partir de 1996 têm início a nova série da PIA – Pesquisa Industrial Anual e da PAC – Pesquisa Anual do Comércio, que tiveram seqüência nos anos 2000, com a PAS – Pesquisa Anual dos Serviços e a PAIC – Pesquisa Anual da Indústria da Construção.

Em paralelo, o IBGE, em conjunto com os órgãos estaduais de estatística uma das quais a Fundação Seade, produziu, a partir de 1998, as Contas Regionais, que calcula a participação de cada estado na formação do PIB nacional. Posteriormente, em 2003 o IBGE, ainda em conjunto com os órgãos estaduais de estatística, definiu a metodologia e o cálculo do PIB municipal, que, a partir das Contas Regionais, define a participação de cada município na formação do PIB do país.

Neste capítulo do Atlas estão muitas das informações provenientes dessa fase de reestruturação do IBGE. Os primeiros mapas, que tratam da distribuição setorial e regional da riqueza gerada, tiveram como base as informações contidas no PIB municipal (que existem para os anos de 1999 a 2003). Essas informações permitiram construir a tipologia dos municípios paulistas, a partir de uma análise fatorial dos dados setoriais, definindo um conjunto de sete tipos de municípios, a saber:

Agropecuários; agroterciários; industriais simples; industriais complexos; agroindustriais/industriais-terciários; multissetoriais; e terciários simples.

Foram ainda utilizadas informações provenientes do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, em sua Secretaria de Comércio Exterior (Secex), que disponibiliza o Sistema Alice.

Para os dados de produção agrícola foi utilizada a PAM – Produção Agrícola Municipal de 2003, da Fundação IBGE e para a pecuária foi utilizada a PPM – Pesquisa da Pecuária Municipal, também do IBGE, igualmente de 2003.

A partir dos levantamentos da Paep – Pesquisa da Atividade Econômica Paulista, de 1996 e 2001, em conjunto com o Cadastro de Empresas do IBGE e dos cadastros do Ministério do Trabalho, a Fundação Seade desenvolveu um grande cadastro de unidades locais do Estado de São Paulo, que serviu para a elaboração das pranchas que apresentam a distribuição das unidades locais e do pessoal ocupado, por setor de atividade, pelo território paulista.

Finalmente, o sistema financeiro é representado através de informações obtidas junto ao Banco Central do Brasil.